

# CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVI nº 697  
17 a 23 de julho de 2015



## CTS ALIMENTOS E BEBIDAS

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA AS INDÚSTRIAS FLUMINENSES



Sistema FIRJAN | [www.firjan.org.br](http://www.firjan.org.br)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

## GOVERNO FEDERAL DIVULGA CRONOGRAMA DO eSOCIAL

As empresas com faturamento superior a R\$ 78 milhões no ano de 2014 deverão, a partir de setembro do próximo ano, utilizar o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para preencher formulários e prestar declarações relativas aos trabalhadores, tais como vínculo, cadastramento, contribuição previdenciária e folha de pagamento. A informação consta na Resolução nº 1, divulgada em 25

de junho, no Diário Oficial da União, pelo Comitê Diretivo do eSocial. A plataforma unificará as informações sobre os trabalhadores, as quais, atualmente, têm que ser reportadas à Previdência Social, à Receita Federal e ao Ministério do Trabalho por canais diferentes.

Para a prestação de informações sobre o ambiente de trabalho, que incluem o monitoramento de saúde do trabalhador, os acidentes de

trabalho e as condições ambientais dos espaços laborais, a data de adesão compulsória ao eSocial é janeiro de 2017. As demais empresas, incluindo as de micro e pequeno porte, também terão até 2017 para enviar os dados de seus empregados pelo sistema. Quanto ao envio de relatórios e documentos sobre o ambiente de trabalho, esse prazo se estende para julho de 2017. Para mais informações, acesse [www.esocial.com.br](http://www.esocial.com.br).

## AMBEV ANUNCIA CONSTRUÇÃO DE CENTRO DE INOVAÇÃO E PESQUISA NO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

O Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cujo Conselho Diretor é integrado pelo Sistema FIRJAN, receberá o novo centro de inovação e pesquisa da Companhia de Bebidas das Américas (Ambev), que começa a ser construído já no segundo semestre do ano. Com previsão de inauguração para 2016, o centro será o sétimo da Anheuser-Busch Inbev, maior conglomerado de cerveja do mundo, e terá impactos importantes para o setor de bebidas no estado do Rio. No local, que irá abrigar mais de 50 pesquisadores, além de uma cervejaria experimental, serão realizados testes para o desenvolvimento de novos produtos, da cerveja ao chá. Em funcionamento desde 2003, o parque da UFRJ conta atualmente com 12 empresas de grande porte, além de seis pequenas e médias, seis laboratórios e 27 *start ups*.



Divulgação

### PROJETO DESPERTAR PARA MODA

Uma parceria entre a STAM Metalúrgica e o Sistema FIRJAN beneficiou 60 alunas do Projeto Gol de Placa, do Instituto Francisco Faria. Elas participaram de oficina de *moulage* ministrada por técnicos do SENAI Espaço da Moda, em Nova Friburgo. As meninas conheceram os procedimentos básicos desse método de modelagem tridimensional, que permite visualizar o produto enquanto é modelado. Essa foi mais uma iniciativa do Despertar para a Moda, projeto que nasceu da demanda dos empresários, a fim de sensibilizar crianças para as profissões da cadeia da moda.

### LOGÍSTICA REVERSA É TEMA DE DEBATE

A 14ª reunião do Conselho Temático de Meio Ambiente da CNI (COEMA), realizada na sede do Sistema FIRJAN, reuniu instituições ligadas à indústria, ao meio ambiente e Federações da Indústria das regiões Sul e Sudeste para debaterem logística reversa. Ailton Storolli, membro da Coalisão Empresarial para Logística Reversa de Embalagens, com mais de 300 empresas, explicou o planejamento de adequação à Política Nacional de Resíduos Sólidos. A reunião foi realizada dia 6 de julho.

O Inmetro trabalha na revisão de duas portarias que tratam de peso e embalagens de produtos pré-medidos, categoria que abrange tudo aquilo que é embalado e medido sem a presença do consumidor e que se encontra em condições de comercialização. Em entrevista à Carta da Indústria, **Marcos Senna**, chefe da Divisão de Mercadorias Pré-Medidas (Dimep), detalha o impacto da medida para empresas.



Divulgação/Inmetro

## NOVA PADRONIZAÇÃO PARA EMBALAGENS

**CARTA DA INDÚSTRIA – Quais as principais mudanças estabelecidas pela revisão das Portarias Inmetro nº 248/2008 e nº 157/2002?**

**MARCOS SENNA –** Essas portarias são a internalização, no Brasil, das Resoluções GMC (Mercosul) Nº 22/02 e Nº 07/08. A primeira trata de requisitos de rotulagem aplicados a produtos pré-medidos, enquanto que a segunda versa sobre requisitos de conteúdo efetivo de pré-medidos. Apesar de as revisões das portarias ainda não estarem concluídas, pode-se dizer que, em linhas gerais, os regulamentos técnicos Mercosul ficarão mais alinhados às Recomendações Internacionais da Organização Internacional de Metrologia Legal. Posso antecipar que haverá um maior detalhamento nas definições de embalagem, por exemplo.

**CI – Que impacto essas medidas terão para as empresas?**

**MS –** No que diz respeito à rotulagem de produtos pré-medidos não há alterações que impliquem grandes impactos. Com relação a requisitos sobre quantidade de produto, os impactos somente poderão ser avaliados após a aprovação do documento. Ainda não estão definidos os parâmetros estatísticos, o plano de amostragem e os critérios para aprovação de lote de produtos pré-medidos. As tolerâncias individuais admitidas (diferença tolerada entre o conteúdo efetivo e a quantidade especificada) continuarão as mesmas.

**CI – Que setores industriais serão os mais afetados? Que adequações serão necessárias?**

**MS –** Os produtos pré-medidos correspondem a 85% de tudo que consumimos no Brasil. Basicamente o que deve ser analisado é como o fabricante pode atender

aos requisitos da regulamentação. Isso depende em larga escala da gestão de medição implementada por cada empresa. Em geral, se existe um controle adequado do processo de envase, as alterações introduzidas por uma nova regulamentação são mais facilmente absorvidas.

**CI – De que forma o Sistema FIRJAN tem colaborado nesse processo de transição?**

**MS –** O Sistema FIRJAN tem colaborado com o Inmetro ao permitir que sejam realizados estudos sobre a capacidade de seus associados em cumprirem as exigências da regulamentação metrológica de produtos pré-medidos. Por sua vez, as empresas também podem se beneficiar com essa interação. Esse é um mecanismo importante para que sejam aperfeiçoados os regulamentos técnicos.

**CI – Qual a importância de se seguir os padrões estabelecidos pela Organização Internacional de Metrologia Legal?**

**MS –** A missão da Organização é permitir que os países estabeleçam estruturas efetivas de metrologia que sejam mutuamente compatíveis e internacionalmente reconhecidas, o que é altamente desejável, considerando o elevado grau de globalização alcançado pelo comércio de produtos pré-medidos no Brasil.

**CI – O Inmetro tem algum canal para esclarecer dúvidas do empresário nessa questão?**

**MS –** Sim, para esclarecer dúvidas sobre produtos pré-medidos, o empresário deve contatar a Divisão de Mercadorias Pré-Medidas (Dimep) pelo e-mail [dimep@inmetro.gov.br](mailto:dimep@inmetro.gov.br).

## REGIÃO NOROESTE: CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO ABAIXO DA MÉDIA DO ESTADO DO RIO

A produção de riqueza dos 13 municípios do Noroeste Fluminense cresceu abaixo da média verificada no estado do Rio entre 2007 e 2012. A região aumentou em apenas 20% seu valor produtivo, enquanto a variação estadual se manteve dois pontos percentuais acima. A informação consta nos Retratos Regionais 2015, estudo que avalia o perfil econômico de todas áreas de abrangência das Representações Regionais do Sistema FIRJAN.

O objetivo é subsidiar a tomada de decisões e as ações empresariais com vistas ao desenvolvimento da indústria regional. A análise inclui as estimativas populacionais e valor do PIB municipal e setorial, número de empregados e sua escolaridade, número de empresas por porte e setor, o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF).

De acordo com o levantamento, o Noroeste Fluminense produziu R\$ 4,7 bilhões em riqueza em 2012, que representa 0,9% do PIB estadual no mesmo período. Com 323 mil habitantes, a região concentra 2% dos moradores do estado. Três municípios – Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana – reúnem mais da metade da população local e são responsáveis pela maior parte da produção industrial.

“Esses dados evidenciam a necessidade de mais investimentos na região por parte do governo. Há determinadas lacunas que precisam ser apontadas para as autoridades e devem despertar o interesse delas para reverter esse quadro”, avaliou Marcelo Nicoll, especialista em Desenvolvimento Econômico do Sistema FIRJAN.

O estudo aponta a forte presença de micro e pequenas empresas na

região. Noventa e oito por cento das indústrias do Noroeste se inserem nessas categorias. O subsetor de papel e celulose apresenta proeminência ao ser o único de grande porte da regional, além de empregar 12,4% do total de trabalhadores de todo o estado do Rio.

Com 58 mil empregos formais, a região teve crescimento do mercado de trabalho superior ao do estado e tem nos setores de serviço, comércio e administração pública um quarto de seus empregados. A indústria ocupa a quarta posição, com 12,2 mil trabalhadores, que apresentam como característica baixos níveis de escolaridade. Menos da metade deles (46,6%) possui diploma de nível médio e superior.

Por outro lado, o Noroeste tem os melhores índices de educação de todas as regionais fluminenses, com oito cidades entre as dez melhores do

### PIB POR SETORES ECONÔMICOS (R\$ MILHÕES A PREÇOS CONSTANTES DE 2012)

| Setor econômico               | 2002               | 2007               | 2011               | 2012               | Variação 12/07 | Participação no PIB (2012) |       |
|-------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|----------------|----------------------------|-------|
|                               |                    |                    |                    |                    |                | da Região                  | do RJ |
| Indústria                     | 391.348            | 451.806            | 578.312            | 572.875            | 26,8%          | 12,3%                      | 0,4%  |
| Serviços e Comércio           | 1.641.350          | 1.764.765          | 1.930.073          | 2.034.612          | 15,3%          | 43,5%                      | 1,0%  |
| Administração Pública         | 1.238.050          | 1.238.856          | 1.493.375          | 1.529.474          | 23,5%          | 32,7%                      | 2,0%  |
| Agropecuária                  | 199.797            | 190.335            | 232.550            | 223.543            | 17,4%          | 4,8%                       | 12,0% |
| Impostos                      | 183.432            | 256.828            | 300.455            | 314.759            | 22,6%          | 6,7%                       | 0,4%  |
| Noroeste                      | 3.653.977          | 3.902.590          | 4.534.765          | 4.675.264          | 19,8%          | 100,0%                     | 0,9%  |
| <b>Estado do Rio</b>          | <b>363.907.067</b> | <b>411.944.924</b> | <b>485.168.580</b> | <b>504.221.371</b> | <b>22,4%</b>   |                            |       |
| Participação da região no ERJ | 1,0%               | 0,9%               | 0,9%               | 0,9%               |                |                            |       |

*Nota: Indústria engloba Indústria Extrativa, Indústria da Transformação, Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade. Impostos somente os recolhidos sobre a atividade produtiva, como ICMS, II, IPI e ISS - não inclui IR, IPTU, ITR.  
Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.*

## PARTICIPAÇÃO DO PIB DOS SETORES NA ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS DA NOROESTE (2012)

| Município               | Indústria | Serviços e Comércio | Administração Pública | Agropecuária | Impostos | R\$ milhões |
|-------------------------|-----------|---------------------|-----------------------|--------------|----------|-------------|
| Aperibé                 | 10,6%     | 34,4%               | 46,1%                 | 4,7%         | 4,2%     | 110.190     |
| Bom Jesus do Itabapoana | 11,4%     | 42,9%               | 35,1%                 | 4,0%         | 6,6%     | 472.874     |
| Cambuci                 | 11,3%     | 32,1%               | 36,5%                 | 13,9%        | 6,1%     | 202.313     |
| Italva                  | 14,4%     | 33,9%               | 42,4%                 | 5,1%         | 4,2%     | 170.695     |
| Itaocara                | 9,1%      | 43,7%               | 35,1%                 | 7,2%         | 4,9%     | 310.138     |
| Itaperuna               | 14,0%     | 50,4%               | 26,4%                 | 2,1%         | 7,3%     | 1.682.769   |
| Laje do Muriaé          | 17,1%     | 29,8%               | 42,5%                 | 5,4%         | 5,2%     | 94.880      |
| Miracema                | 10,2%     | 41,8%               | 40,6%                 | 2,9%         | 4,5%     | 314.984     |
| Natividade              | 8,9%      | 41,1%               | 38,7%                 | 5,6%         | 5,7%     | 194.241     |
| Porciúncula             | 10,4%     | 37,4%               | 39,5%                 | 7,2%         | 5,5%     | 229.260     |
| Santo Antônio de Pádua  | 13,7%     | 44,3%               | 29,4%                 | 3,1%         | 9,5%     | 655.036     |
| São José de Ubá         | 7,2%      | 27,3%               | 35,3%                 | 23,1%        | 7,0%     | 103.507     |
| Varre-Sai               | 7,2%      | 33,0%               | 37,7%                 | 15,0%        | 7,2%     | 134.378     |
| Noroeste                | 12,3%     | 43,5%               | 32,7%                 | 4,8%         | 6,7%     | 4.675.264   |
| Estado do Rio           | 27,4%     | 42,1%               | 15,3%                 | 0,4%         | 14,9%    | 504.221.371 |

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.

Rio, de acordo com o IFDM 2011. “Os municípios evoluíram na educação. Mas os resultados só começarão a aparecer no longo prazo”, explicou.

### PERFIL DAS INDÚSTRIAS

A participação setorial no PIB da região é liderada por Serviços e Comércio (43,5%), seguida da Administração Pública (32,7%) e da Indústria (12,3%), cuja contribuição na produção é inferior à média do estado em todos os municípios do Noroeste. Apesar disso, o setor foi o de maior crescimento (+26,8%), com PIB de R\$ 573 milhões em 2012. Laje do Muriaé é a cidade onde a indústria mais se destaca, com percentual de contribuição no PIB de 17,1%. Na outra ponta, São José de Ubá e Varre e Sai são os municípios em que há a menor participação industrial (7,2%).

Dos estabelecimentos industriais, 68% se concentram no setor de Transformação, cujos destaques

são os segmentos de produtos alimentícios, vestuário e acessórios e minerais não metálicos, que também concentram o maior número de empregados do setor na região.

Na avaliação de Rogério Martins de Andrade, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro (Sindmetal-Noroeste), o estudo indica que as cidades da região ainda precisam ampliar seu potencial econômico: “Vejo que precisamos de mais incentivos. Tenho buscado implantar um polo industrial em Itaperuna e encontro dificuldades para isso. O polo seria mais uma possibilidade de trazer empresas e aquecer a economia de todo o Noroeste”.

A análise é corroborada por João Luiz Ramos Alves, presidente

do Sindicato das Indústrias de Construção Civil, Montagens Industriais e Engenharia Consultiva no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Noroeste): “Nossa região está muito aquém do que se espera. Nossas cidades são pouco industrializadas. Temos muito potencial e mão de obra, mas precisamos de apoio do poder público para nos desenvolver mais”.

Para o empresário, o estudo revela dados relevantes para o empresariado e consiste em uma fonte consistente para ajudar na tomada de decisões dos setores privado e governamental: “Esse retrato dá um norte para nós. Ele mostra números que, muitas vezes, não correspondem ao que esperávamos. Um exemplo é a informação de que Laje do Muriaé é mais industrializada do que Itaperuna”.

## CTS ALIMENTOS E BEBIDAS OFERECE SOLUÇÕES INOVADORAS PARA INDÚSTRIAS DO SETOR

Tecnologia e inovação para aumentar a competitividade da indústria de alimentos e bebidas. Essa é a premissa que atraiu, no primeiro semestre deste ano, 60 empresas de todos os portes, que contrataram os serviços do Centro de Tecnologia SENAI (CTS) Alimentos e Bebidas, nas áreas de educação profissional, pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos e demais consultorias, como na área de metrologia. Equipado com o que há de mais moderno no setor, o CTS oferece serviços de excelência e desenvolve novos produtos para empresas que querem inovar para se destacar em seus mercados.

“O CTS é procurado por empresas de todos os tamanhos, desde as de menor porte, com apenas dois funcionários, até as grandes, com mais de cinco mil trabalhadores. Há demanda por praticidade, produtos saudáveis e superfrescos. As novidades são constantes e desenvolvemos solução customizada para cada indústria”, afirma Antonio Tavares, gerente executivo do Centro.

### NECESSIDADE DE INOVAR

Sérgio Duarte, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj) e vice-presidente da Vitális, relaciona a procura à necessidade de as empresas brasileiras se reinventarem. “O consumidor hoje é mais exigente, não basta ter um produto que alimente, precisamos oferecer algum benefício. Porém, lançar esses produtos envolve muita tecnologia e estudos. Para uma indústria fazer isso sozinha, às vezes, é muito custoso”, explica.



Fabiano Veneza

Técnico em fábrica de cerveja do CTS: capacidade para produzir 16 mil litros por mês

**“O CTS é um braço de pesquisa e apoio à inovação, um parceiro para minimizar os riscos, os custos e aumentar as chances de sucesso dos projetos”**

**Sérgio Duarte**  
Presidente do Siarj e vice-presidente da Vitális

A Crec, uma das empresas do grupo Vitális, desenvolveu nos laboratórios do CTS uma barra de cereais diferenciada. Trata-se de um dos segmentos de atuação do Centro mais procurados nos últimos anos. “O CTS é um braço de pesquisa e apoio à inovação, um parceiro para minimizar os riscos, os custos e

aumentar as chances de sucesso dos projetos”, resalta ele, que contou também com o apoio do Sebrae para desenvolver o produto.

No momento, o CTS desenvolve outros dois projetos inovadores no setor de alimentos e bebidas. Um deles prevê o uso de LED na produção de cerveja para aceleração da fermentação e, consequentemente, aumento da capacidade produtiva. A ideia surgiu a partir do Projeto Integrador (Trabalho de Conclusão de Curso) de um aluno. O objetivo agora é permitir o uso de LED em escala maior e transmitir a tecnologia para grandes empresas. Em parceria com a Universidade de São Carlos, o projeto está em aprovação no CNPq.

O segundo projeto inovador utiliza o laser para substituir o QR Code (código de barras trazendo links e informações ao consumidor)

que vem acoplado aos produtos por meio de etiquetas de papel. A vantagem da marcação direta a laser no próprio produto, como na casca das frutas, é não se desprender facilmente, como acontece com o modelo tradicional. Atualmente, o CTS Alimentos e Bebidas está em contato com uma empresa para que essa tecnologia seja aplicada em grande escala.

### **PUBLICAÇÕES SETORIAIS E CAPACITAÇÃO**

Outra área de atuação que vem crescendo bastante é o desenvolvimento de cervejas artesanais, tanto que o Centro está lançando duas publicações para o setor. Em 16 de julho, foi o lançamento do livro "Tecnologia Cervejeira", traduzido do espanhol e adaptado ao mercado brasileiro em parceria com a Cooperativa Agrária, que reúne produtores de malte. "Acredito que seja o primeiro livro técnico em português na área de cerveja, uma contribuição que

o Centro está dando ao mercado", acrescenta Tavares. O lançamento ocorreu durante a Feira Brasil Brau, maior evento de cerveja da América Latina, realizado em São Paulo.

Em agosto, será lançada uma cartilha desenvolvida pelo CTS Alimentos e Bebidas com o objetivo de facilitar o entendimento sobre a legalização das empresas do ramo junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A publicação foi encomendada pelo Sebrae em parceria com o Mapa.

Na área de educação profissional, a unidade oferece cursos técnicos de cervejaria e de alimentos, além de uma série de outros títulos; e ainda os desenvolvidos sob encomenda para atender demandas específicas de empresas. A atuação do CTS tem abrangência internacional, tendo ministrado cursos em vários países da América Latina, como Panamá, Colômbia e Peru. A Escola de Cerveja já formou mais de 700 técnicos.

### **CONHEÇA O CTS ALIMENTOS E BEBIDAS**

- Localizado em Vassouras, Sul Fluminense
- 11 mil m<sup>2</sup> de área construída
- Escola e fábrica de cerveja
- Capacidade de produção de 16 mil litros mensais de cerveja
- Envase de 3 mil unidades de refrigerantes por hora
- Setor de panificação, confeitaria, desidratador, e área de metrologia para análises
- Laboratórios de microbiologia e de análises físicas e químicas
- Curso técnico em Alimentos e Cervejaria
- Consultoria tecnológica para empresas e elaboração de projetos de pesquisa e desenvolvimento

Para saber mais sobre os serviços entre em contato pelo telefone (24) 2491-9200 ou e-mail [cts.alimentosbebidas@firjan.org.br](mailto:cts.alimentosbebidas@firjan.org.br).

## **FIRJAN INDICA O CAMINHO PARA CAPTAR RECURSOS PARA INOVAR**

O CTS Alimentos e Bebidas e a Assessoria de Inovação Tecnológica do Sistema FIRJAN se uniram com o objetivo de disseminar o conhecimento sobre as linhas de fomento disponibilizadas pelas instituições públicas do país e pelo Edital SENAI SESI de Inovação. A Assessoria de Inovação orienta sobre todas as linhas disponíveis hoje no mercado, do BNDES, Finep, Faperj, Agerio, Sebrae, além do Edital SENAI SESI, único aberto no momento.

Para ampliar o conhecimento, em 16 de julho, foi realizada a palestra "Captação de recursos para projetos de inovação nas indústrias de alimentos e bebidas", ministrada em São Paulo por Anderson Rossi, assessor chefe de Inovação, e Antonio Tavares, gerente do CTS, a convite da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos

(Abia). E em 19 de agosto, no auditório do CTS em Vassouras, será realizado o *workshop* Inovação e sustentabilidade nas indústrias de laticínios, também com palestras de Rossi, Tavares e especialistas da Academia, governo e empresas.

Rossi ressalta que o Edital SENAI SESI é uma chance de as indústrias, principalmente de pequeno e médio portes, desenvolverem soluções inovadoras no CTS Alimentos e Bebidas, com recursos não reembolsáveis de até R\$ 400 mil. Valores que superarem esse teto podem ser aplicados diretamente pela empresa.

Mais informação sobre editais de fomento à inovação pelos telefones: 0800 0231 231 / 4002 0231 e pelo e-mail: [inovassin@firjan.org.br](mailto:inovassin@firjan.org.br).

## SISTEMA FIRJAN LANÇA MANUAL DE LICENÇA AMBIENTAL PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Empresários e representantes dos governos estadual e municipal se reuniram no lançamento do primeiro Manual de Licenciamento Ambiental para a Construção Civil, realizado na sede do Sistema FIRJAN. A publicação, única do Brasil, tem como objetivo auxiliar as empresas no momento da aquisição ou renovação da licença ambiental de seu empreendimento, esclarecendo e sintetizando os principais passos a serem dados antes e durante o processo.

No evento, foram apresentados os principais pontos do manual, que aborda os aspectos a serem avaliados pelo empresário, além da aplicabilidade da legislação e normas. “Nosso esforço é no sentido de orientar os empresários, fornecendo informações sobre o passo a passo do licenciamento, e colaborar para tornar todo o procedimento mais célere”, explicou Luís Augusto Azevedo, gerente geral de Meio Ambiente da Federação.

Roberto Lira, consultor técnico do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio), destacou os gargalos identificados pelas empresas. “Esperamos que, com esse manual e os esforços conjuntos do setor privado e do governo, tenhamos mais dinamismo e proatividade nos processos”, disse.

José Maria Mesquita Junior, diretor de Licenciamento Ambiental do Inea, ressaltou a necessidade de modernizar os procedimentos: “Esse manual nos dá dimensão do que deve ser trabalhado entre as diversas instituições”. De acordo com ele, o órgão iniciará a implementação



Carlos Alberto Muniz, Luís Augusto Azevedo, José Maria Mesquita Junior e Roberto Lira

de processos digitais já no segundo semestre deste ano: “No médio prazo, o objetivo é poder galgar outros patamares, com a liberação de documentos on-line. Isso simplificaria imensamente o licenciamento”.

De acordo com Carlos Alberto Muniz, secretário municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, a desburocratização da legislação e o planejamento prévio das empresas são os maiores desafios a serem superados. “A reflexão conjunta vai fazer com que avancemos. Por isso, acho fundamental esse manual, para trabalharmos com vistas a resolver os gargalos”.

Para Fabiana Santarem, gerente de Arquitetura Legal da PDG Realty, o material servirá como importante instrumento de apoio para o desenvolvimento de seu trabalho. “É comum termos dúvidas sobre o processo de licenciamento. Este documento reúne as informações de que necessitamos”. O evento aconteceu no dia 8 de julho.

### PRINCIPAIS INFORMAÇÕES

- Normas e regras do uso e ocupação do solo e aspectos que devem ser considerados antes de iniciar a construção
- Riscos de atuar sem licença ambiental e atividades que necessitam de licenciamento
- Passo a passo sobre o Sistema de Licenciamento do estado do Rio de Janeiro (SLAM)
- Lista de municípios habilitados para promover o licenciamento ambiental e a fiscalização das atividades
- Orientações e esclarecimentos acerca de pontos de atenção para diferentes aspectos
- Exemplos de situações diversas que podem acontecer ao longo do processo

Acesse o manual no [link](http://goo.gl/PY11WY) <http://goo.gl/PY11WY>.

## COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS INDUSTRIAIS E CONTEÚDO LOCAL NO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS EM PAUTA NO CONSELHO DE ECONOMIA

O Conselho Empresarial de Economia do Sistema FIRJAN reuniu-se na sede da Federação para debater dois temas importantes para a indústria fluminense: a política de conteúdo local no setor de petróleo e gás e o comércio exterior de produtos industriais.

Sandra Rios, diretora do Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento (CINDES), apresentou panorama da participação do Brasil nas exportações mundiais. O país se manteve estável em 3º lugar, de 1980 até hoje, se comparado a México, Índia, África do Sul, Indonésia, Malásia, Turquia e Vietnã.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), também apresentados pela economista, o país exportou pouco menos de US\$ 50 bilhões de dólares em 1997, chegando a cerca de US\$ 140 bilhões no ano passado, com tendência de queda. Sandra também falou sobre o Plano Nacional de Exportação (PNE), lançado no dia 26 de junho.

“Para melhorar a balança comercial o Brasil deveria importar mais, para exportar, e investir nos acordos regionais. O México, por exemplo, deu um salto significativo, que se iniciou com o Nafta”, explica Sandra. Ela apontou as exportações como alternativa para as empresas do Rio: “A indústria fluminense é formada por grandes empresas e também por um conjunto de polos industriais de pequenas e médias. Toda essa cadeia produtiva está



Luiz Césio Caetano, Carlos Mariani Bittencourt e José Mascarenhas, em reunião do Conselho

sendo impactada pela retração da economia doméstica. Nesta conjuntura, o melhor caminho é procurar o mercado externo”.

### CONTEÚDO LOCAL VOLTA À PAUTA

O presidente do Conselho, José Mascarenhas, debateu as políticas de conteúdo local no setor de petróleo e gás. O tema já vem sendo discutido, por ser estratégico para o estado. Segundo Mascarenhas, as empresas devem estar preparadas para atuar no mercado interno e também no exterior: “É importante sermos competitivos aqui e também estamos de acordo com os padrões internacionais.”

Cláudio Tângari, diretor da Hipull e presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Metal Mecânicas e do Material Elétrico de Nova Friburgo e Região

(Sindmetal), destacou que houve crescimento da indústria fluminense nos últimos anos, principalmente do setor metal mecânico. Para Tângari, é preciso encontrar um equilíbrio nas políticas de conteúdo local que atenda operadoras e a indústria: “Discutir a política de conteúdo local é completamente válido, para que ela possa ajudar a impulsionar a indústria de forma competitiva”. Um documento com propostas será preparado para envio à Diretoria da FIRJAN.

### PANORAMA ECONÔMICO

Durante o encontro, os gerentes Guilherme Mercês, de Ambiente de Negócios e Infraestrutura, e Marcelo de Ávila, de Estudos Econômicos da Federação, apresentaram o panorama econômico do Brasil e do mundo, destacando a crise na Grécia e a desaceleração da economia chinesa. A reunião aconteceu em 8 de julho.

## INDÚSTRIA CRIATIVA DEBATE NOVOS MODELOS DE FINANCIAMENTO

Com o objetivo de debater novas formas de captação de investimentos para a indústria, o Sistema FIRJAN, por meio da Gerência de Desenvolvimento Setorial, realizou seminário sobre *crowdfunding*. O conceito consiste no financiamento coletivo de produtos e serviços por meio de arrecadação on-line. O evento contou com a presença dos principais representantes da plataforma no país.

Com R\$ 31 milhões doados para 1.800 projetos em quatro anos, a Catarse é a principal empresa do segmento no Brasil. Felipe Caruso, coordenador de comunicação do portal, mostrou um panorama do *crowdfunding* com base na maior pesquisa sobre a plataforma já feita no país. “Esse modelo reduz riscos e propicia a inovação. Isso já está sendo percebido pelas indústrias do mundo inteiro”, defendeu.

Bruno Beauchamps, fundador do Sibite, explicou o conceito de *crossfunding*, que une a doação de pequenas quantias por pessoa com o investimento de empresas

e do governo. “Temos um processo profissional. Nossa taxa de sucesso varia entre 75% e 85%”, garantiu Bruno Beauchamps, fundador do site.

Frederico Rizzo, fundador do Broota, debateu o *equity crowdfunding*, modalidade em que, no lugar de projetos, são financiadas *start ups*. “Nossa estimativa é que esse seja um mercado de um bilhão de reais em sete anos”, revelou.

O evento apresentou também cases de sucesso no uso da plataforma em produtos, games e audiovisual, este último representado pelo cineasta Cesar Oiticica, que arrecadou recursos pelo Sibite para a distribuição do documentário sobre Helio Oiticica. Claudio Patrick, diretor da Clever Pack, também apresentou sua experiência com a modalidade de financiamento. Para Silvia Rabello, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav), a ferramenta pode trazer soluções para o segmento: “Somos muito dependentes de editais. O *crowdfunding* é uma opção para mudar essa realidade”.

## CARTA DA INDÚSTRIA

PRÊMIO ABERJE BRASIL 1999-2000  
PRÊMIO ABERJE RIO 1999-2000-2001  
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

**Presidente:**

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

**1º Vice-presidente FIRJAN:**

Carlos Mariani Bittencourt

**2º Vice-presidente FIRJAN:**

Carlos Fernando Gross

**1º Vice-presidente CIRJ:**

João Lagoeiro Barabá

**2º Vice-presidente CIRJ:**

Geraldo Coutinho

**1º Diretor Secretário - FIRJAN:**

Armando Brasil Salgado

**1º Diretor Secretário - CIRJ:**

Mauro Ribeiro Viegas Filho

**1º Diretor Tesoureiro - FIRJAN:**

Abílio Moreira Mendes

**1º Diretor Tesoureiro - CIRJ:**

Sérgio Kunio Yamagata

### CONSELHOS EMPRESARIAIS

Assuntos Legislativos: José da Rocha Pinto

Assuntos Tributários: Sergei da Cunha Lima

Economia: José Mascarenhas

Energia Elétrica: Sérgio Gomes Malta

Gestão Estratégica para

Competitividade: Angela Costa

Indústria da Construção:

Roberto Kauffmann

Infraestrutura: Mauro Ribeiro Viegas Filho

Jovens Empresários: Poliana Silva

Meio Ambiente: Isaac Plachta

Política Social e Trabalhista:

José Arnaldo Rossi

Petróleo e Gás: Armando Guedes Coelho

Presidentes de Conselho das

Representações Regionais:

Rubens Muniz

Relações Internacionais:

Luiz Felipe Lampreia

Responsabilidade Social: Luiz Chor

Tecnologia: Fernando Sandroni

### FÓRUNS EMPRESARIAIS

Agroindústria: Francisco Muniz

Areia e Brita: Rogério Moreira Vieira

Cosméticos e Perfumaria:

Celso Dantas Aguiar

Defesa e Segurança: Carlos Erane de Aguiar

Moda: Oskar Metsavah

Rochas Ornamentais: Mauro Varejão

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do SISTEMA FIRJAN

Assessoria de Imprensa: Lorena Storani  
Insight Comunicação

Editor Geral: Coriolano Gatto

Editor Executivo: Kelly Nascimento

Editor Adjunto: João Penido

Redação: Denise Almeida, Janaina Salles,

Nathalia Curvelo e Sílvia Noronha

Revisão: Geraldo Pereira e Paulo Barros

Fotografia: Antonio Batalha,

Fabiano Veneza e Guarim de Lorena

Projeto Gráfico: DPZ

Design e Diagramação: Paula Barrenne

Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Impressão: Arte Criação

SISTEMA FIRJAN/CIRJ

Avenida Graça Aranha 1

CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2563-4455

www.firjan.org.br



Claudio Patrick e Silvia Rabello: debate sobre alternativas de financiamento

## OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO PREMIA 81 ALUNOS DO SENAI

A Olimpíada do Conhecimento, considerada o maior torneio de educação profissional da América Latina, premiou 81 alunos do SENAI, na fase estadual da competição. Os jovens foram escolhidos após período de avaliação nas escolas do SENAI, em que realizaram tarefas semelhantes às do dia a dia no trabalho, com prazos e padrões de qualidade estabelecidos pela indústria.

O objetivo da Olimpíada do Conhecimento é avaliar a qualidade da educação profissional do SENAI, possibilitando a incorporação de melhorias que permitam formar profissionais com as competências necessárias à indústria. Nesta edição, houve a participação do SENAI Cetiqt. “Esse é um processo que beneficiará toda a indústria. Tenho certeza de que daqui a pouco tempo muitos desses jovens estarão trabalhando em grandes indústrias do estado do Rio”, afirmou Alexandre dos Reis, diretor executivo de Operações da Federação.

É o que também acredita Waltraud Keuper, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Petrópolis (Sindmmep): “O diferencial da instituição é o foco no ‘aprender fazendo’. Ao estimular o aprendizado também na prática, o SENAI contribui para a formação de profissionais com habilidades e raciocínio rápido, o que faz diferença nas indústrias, principalmente no chão de fábrica”, disse Waltraud, que também preside a Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Região Serrana.

Um dos agraciados foi o estudante Gabriel de Almeida, que competiu



Vinicius Magalhães

Aluna do SENAI participa de competição na modalidade Confeitaria

**“O SENAI contribui para a formação de profissionais com habilidades e raciocínio rápido, o que faz diferença nas indústrias, principalmente no chão de fábrica”**

**Waltraud Keuper**  
Presidente do Sindmmep

na categoria Mecânica Automotiva. Ele se emocionou ao receber a medalha de ouro. “Meu objetivo, agora, é correr atrás para participar da próxima fase. Meu sonho é trabalhar nessa área”, disse.

Para Andréa Marinho, diretora de Educação do Sistema FIRJAN, é uma grande oportunidade para esses estudantes: “Vemos com frequência nossos ex-alunos olímpicos transformarem-se em excelentes e bem sucedidos profissionais. Os vencedores desta fase da Olimpíada do Conhecimento vão representar o estado, vão mostrar para todo o Brasil o quão competente e inovador o profissional da indústria do Rio é”.

A partir de agosto, medalhistas das 27 áreas profissionais participarão do processo de aperfeiçoamento e ampliação de suas competências profissionais, quando passarão por novas provas para definir os representantes da etapa nacional, que será em 2016. Os que mais se destacarem poderão concorrer, ainda, na fase internacional – World Skills, em 2017. O evento foi realizado na sede da FIRJAN, no dia 3 de julho.

## EMPRESAS E GOVERNO DO ESTADO DO RIO DEBATEM PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

A participação do setor privado na busca por soluções para a região metropolitana do estado do Rio foi o tema do seminário "Rio Metropolitano: Desafios Compartilhados", realizado no Teatro SESI. Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, destacou os esforços da Federação para a promoção do desenvolvimento metropolitano. "O estado do Rio pode contar com o Sistema FIRJAN. Estamos muito engajados nesse trabalho".

Luiz Fernando Pezão, governador do estado do Rio, garantiu que não haverá retração de investimentos em parceria com o setor privado, apesar da conjuntura econômica. "É muito importante nesse momento tirar ações do papel. Temos cinco licitações na rua para a Baixada Fluminense", afirmou. O governador destacou ainda o papel da Federação em projetos relevantes para a região, como o Arco Metropolitano.

Também foi realizada uma mesa-redonda para debater as Parcerias Público-Privadas (PPPs). Eduardo Salgado Viegas, diretor executivo da Concremat, apresentou um histórico das PPPs, as principais demandas das empresas e os fatores-chave para aumentar a participação empresarial. Segundo ele, em 11 anos, apenas 83 PPPs saíram do papel no Brasil, sendo oito no estado do Rio.

Para o empresário, esse modelo de negócio ainda é subutilizado em nosso país. "É preciso que o poder público dê garantias da contraprestação. Outro fator que precisa ser desenvolvido é



Eduardo Eugenio discursa no seminário: debate sobre parcerias entre governo e empresas

**"O estado do Rio pode contar com o Sistema FIRJAN. Estamos muito engajados nesse trabalho"**

**Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira**  
Presidente do Sistema FIRJAN

o apoio às empresas de médio porte, que ainda não estão nessas negociações. Além disso, há a questão do financiamento, no que os bancos públicos podem ajudar, e da alocação de riscos, que precisa ser mais clara" disse Viegas, que integra o Conselho Empresarial de Infraestrutura do Sistema FIRJAN.

Marco Antonio Capute, secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio, abordou os projetos prioritários do governo, como as

linhas 2 e 3 do Metrô e a reforma de escolas e das instalações da Polícia Militar. "Estamos avançando nessas ações e abriremos o diálogo com o mercado. É importante fazer projetos vencedores por meio de PPPs", disse.

Quinto evento da série de encontros promovidos com o intuito de discutir soluções e compartilhar experiências sobre temas relevantes para os 21 municípios metropolitanos, o seminário é uma realização da Câmara Metropolitana de Integração Governamental do Rio de Janeiro (CIG) e do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS), com apoio do Sistema FIRJAN. "Esses encontros não apenas debateram questões prioritárias, foram também uma fonte de informações e dados para que possamos desenvolver o plano estratégico da região metropolitana", declarou Vicente Loureiro, diretor da CIG. O evento foi realizado no dia 9 de julho.

# INFORME JURÍDICO

Ano XVI nº 697  
17 a 23 de julho de 2015

## PRAZO PARA ESTABELECIMENTOS INSCRITOS NO CAD-ICMS COMO UNIDADE AUXILIAR-ESCRITÓRIO ADMINISTRATIVO SE REGULARIZEM TERMINA NO FINAL DO MÊS

Termina em 31 de julho o prazo concedido para os estabelecimentos inscritos no CAD-ICMS como unidade auxiliar-escritório administrativo atenderem ao disposto na Resolução SEFAZ nº 868/15. A referida resolução alterou a legislação de cadastro (Anexo I da Parte II da Resolução SEFAZ nº 720/14, art. 20, IX) para fixar o entendimento de que essas unidades somente podem se inscrever ou se manter inscritas no CAD-ICMS quando a empresa possuir estabelecimento operacional também localizado e inscrito no estado. A mesma condição se aplica às unidades auxiliares-depósito fechado.

Vale lembrar que um estabelecimento somente pode ser classificado como unidade auxiliar quando, servindo à própria empresa, exerce exclusivamente funções gerenciais ou de apoio administrativo ou técnico, direcionadas à criação das condições necessárias para o exercício das atividades operacionais dos demais estabelecimentos, não desenvolvendo atividade de produção ou de venda de mercadorias ou serviços (art. 8º, II, do Anexo I da Parte II da Resolução SEFAZ nº 720/14).

A concessão de inscrição para essas unidades visa possibilitar que elas adquiram, em operações interestaduais, mercadorias para uso ou consumo ou para o ativo fixo da empresa, destinadas aos seus

estabelecimentos operacionais, devendo, nessas operações, observar os procedimentos previstos no Anexo XIII da Parte II da Resolução SEFAZ nº 720/14 (Capítulo XXXII – Da Operação de Aquisição de Mercadoria Proveniente de Outro Estado Destinada a Consumo ou Ativo Imobilizado Realizada por Unidade Auxiliar Escritório Administrativo).

Foi verificado pela SEFAZ que muitos estabelecimentos, ao solicitarem inscrição estadual, se classificaram como unidades auxiliares erroneamente. Estabelecimentos que comercializam mercadorias ou que prestam serviços de transporte, ainda que não possuam estoque nesses estabelecimentos ou que mantenham seus veículos em outros locais, devem ser classificados como unidades operacionais.

Quem se equivocou tem até 31 de julho para alterar a sua classificação, por meio do envio de DOCAD eletrônico (documento eletrônico de alteração de dados cadastrais). Já o estabelecimento corretamente classificado como unidade auxiliar, mas pertencente a empresa que não possui estabelecimento operacional localizado e inscrito no estado, deve pedir baixa na repartição fiscal a que está vinculado. Quem não alterar a classificação para unidade operacional ou não solicitar baixa será impedido.

Fonte: SEFAZ-RJ

## CORTE DE CASAS DECIMAIS NO CÁLCULO DO ICMS CARACTERIZA SONEGAÇÃO

Para o cálculo do valor devido de ICMS apurado produto por produto, o contribuinte não pode desconsiderar as frações posteriores à segunda casa decimal dos centavos. Do contrário, não chegará ao valor total indicado na nota, mas a uma soma fictícia da operação. O entendimento é da Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que negou recurso de uma empresa de cosméticos.

A empresa questionou a base de cálculo do ICMS depois que a Fazenda pública de Minas Gerais autou e cobrou débitos relativos ao imposto que alcançaram R\$ 866 mil, mais multa de 50% do valor do tributo.

Para a empresa, o cálculo do valor do imposto deveria ser apurado aplicando-se a alíquota produto por produto, e

não sobre o somatório do valor dos itens constantes da nota fiscal, tendo em vista que cada produto poderia se sujeitar a alíquotas distintas, que variam de 7% a 25%.

Ao fazer o cálculo do imposto sobre cada produto, o valor resultante gerava um número composto por quatro casas decimais, e o software da empresa desconsiderava as duas últimas casas decimais para "arredondar" o valor devido, por aplicação do artigo 1º e artigo 5º da Lei 9.069/95 (Plano Real).

### VALOR DA OPERAÇÃO

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) classificou de "sutil e inteligente" a sistemática adotada pela empresa, mas reconheceu que gerava um valor fictício para mensurar a operação mercantil, o que reduz, sem base legal, a quantia a pagar do imposto. O arredondamento gerava uma diferença de centavos em cada nota, mas se fosse considerada a quantidade de notas emitidas, o valor não seria irrisório.

O acórdão destacou que tanto a Lei Complementar 87/96 (Lei Kandir) quanto o Código Tributário Estadual

determinam que a base de cálculo na saída de mercadoria é o valor da operação.

### SONEGAÇÃO

No STJ, o relator, ministro Humberto Martins, entendeu por manter a decisão do TJMG sob os mesmos fundamentos. Em relação à eliminação das casas decimais, o ministro destacou a ausência de amparo legal para a sistemática de cálculo adotada pela empresa.

Ele afirmou que mesmo que se considere a base de cálculo produto por produto, não é aceitável a interpretação de que seria possível desconsiderar as casas decimais posteriores à segunda casa decimal dos centavos por conta da implementação do Plano Real. "Não há ilegalidade em se considerar a base de cálculo individualmente, mas sim em decotar casas decimais para pagar menos tributos", concluiu o relator.

O ministro ainda afirmou que a empresa pretende atribuir um caráter de juridicidade a um "esquema de sonegação tributária".

Fonte: STJ REsp 1348864

## EMPRESA DE FACTORING NÃO TEM COMO EXIGIR PAGAMENTO DE DUPLICATAS EMITIDAS SEM CAUSA

A Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que a empresa de factoring não pode exigir do devedor o pagamento de duplicatas correspondentes a serviços que não foram prestados, ainda que regularmente aceitas por ele.

De acordo com o colegiado, no contrato de factoring – em que há profundo envolvimento entre faturizada e faturizadora e amplo conhecimento sobre a situação jurídica dos créditos objeto de negociação –, a transferência desses créditos não representa simples endosso, mas uma cessão de crédito, hipótese que se subordina à disciplina do artigo 294 do Código Civil.

O sacado ingressou com ação judicial contra a empresa de factoring alegando que o negócio que deu origem às duplicatas não foi integralmente cumprido, razão pela qual pediu que fossem anuladas as duplicatas pendentes e sustado o protesto efetivado contra ele. Na sentença, o juízo de primeira instância reconheceu que o devedor foi devidamente informado da cessão dos títulos e que as duplicatas foram regularmente aceitas. Por isso, julgou improcedentes os pedidos.

### EXCEÇÕES PESSOAIS

A sentença concluiu que seria impossível opor à endossatária questões relativas à constituição do débito. O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS), por sua vez, admitiu a oposição de exceções pessoais pelo sacado ao fundamento de que o endosso por faturização

representa verdadeira cessão de crédito e se sujeita às regras do artigo 294 do Código Civil.

A empresa de factoring recorreu ao STJ sustentando, entre outros pontos, que a aquisição dos títulos ocorreu por endosso, e não por cessão de crédito, e que o aceite lançado nesses títulos desvincula-os do negócio original.

A Terceira Turma, entretanto, manteve o entendimento do TJRS. Conforme destacou o relator, ministro João Otávio de Noronha, o TJRS considerou plausível a afirmação do devedor de que somente após seu aceite nas duplicatas porque naquele momento os serviços contratados estavam sendo prestados. Só mais tarde é que se deu o descumprimento do contrato por parte da prestadora, quando o sacado já havia pagado a maior parte do valor contratado, superior até mesmo aos serviços prestados até então. Tais circunstâncias, para o ministro, evidenciam que o sacado agiu de boa-fé.

Por outro lado, segundo Noronha, a empresa de factoring a quem os títulos foram endossados por força do contrato de cessão de crédito e que mantém relação contratual com a empresa que emitiu as duplicatas não ocupa posição de terceiro de boa-fé imune às exceções pessoais dos devedores. "Provada a ausência de causa para a emissão das duplicatas, não há como a faturizadora exigir do sacado o pagamento respectivo", concluiu o ministro.

Fonte: STJ REsp 1439749